

Novo mural de arte urbana dedicado à erradicação da Mutilação Genital Feminina:

APF cria mural de causas no Largo do Intendente

A Associação para o Planeamento da Família (APF), convidou os artistas Fidel Évora e Tamara Alves a criarem um mural dedicado às mulheres, em especial às sobreviventes de Mutilação Genital Feminina (MGF). O resultado pode ser visto no Largo do Intendente em Lisboa, onde nasceu uma obra que reafirma o muralismo enquanto expressão privilegiada à sensibilização do público através da arte e o espaço urbano como um contexto ideal à partilha de causas sociais.

Estima-se que em todo o mundo 140 milhões de mulheres vivam com as consequências da MGF. Na União Europeia cerca de 500 mil meninas são sobreviventes desta prática e estão muitas mais em risco. A MGF, tal como os casamentos forçados, são exemplos de práticas tradicionais nefastas que a APF contribui para erradicar, trabalhando de perto com as comunidades afetadas, na sensibilização e no debate público, como foi exemplo a consulta da associação no âmbito da aprovação da criminalização autónoma da MGF pelo Parlamento português em fevereiro deste ano.

Para a maioria dos portugueses, a MGF continua a ser uma prática distante e pouco clara, circunscrita a comunidades restritas e até um argumento para reforçar estigmas étnicos e culturais. **O Mural END FGM pretende contrariar estas perceções e sensibilizar o público para a realidade da MGF**, destacando os efeitos positivos que as migrações e o multiculturalismo podem ter em termos de mudança de mentalidades e comportamentos, com impacto alargado à prevenção junto das comunidades e populações em risco. **A obra foi criada no âmbito da campanha europeia END FGM** (Female Genital Mutilation), que advoga a atuação enérgica do Parlamento Europeu na erradicação desta prática e que em Portugal é representada pela APF.

Os artistas Fidel Évora e Tamara Alves iniciaram os trabalhos no mural durante o evento **“JUNTOS na partilha de culturas e causas”**, que a APF promoveu nos dias 5 e 6 de junho na Casa Independente. Dedicado ao esclarecimento e à sensibilização em torno das práticas tradicionais nefastas, JUNTOS reuniu peritos, técnicos e membros de comunidades imigrantes, em especial da **Guiné-Bissau, país onde, de acordo com dados da UNICEF, existe uma prevalência de 50% de mulheres e meninas sobreviventes de MGF**. Um dos momentos mais marcantes do encontro foi o comovedor testemunho de Aissato Djaló, representante do Projeto Musqueba para a capacitação das mulheres africanas, portuguesa de origem guineense e sobrevivente de MGF. No mural pode ler-se a inscrição *“dedicado à Aissato Dajaló e a todas as mulheres, em especial às que são sobreviventes de Mutilação Genital Feminina”*, prestando assim homenagem à coragem desta ativista que luta pela defesa dos direitos das mulheres guineenses.

SAVE-THE-DATE: Apresentação Mural END FGM - Largo do Intendente, 46 a 52

No dia 1 de julho, pelas 16h00, a APF reúne os artistas, convidados e parceiros para a apresentação pública do Mural END FGM, num encontro que contará com os testemunhos de Aissato Djaló, Projeto Musqueba, e de Duarte Vilar, Diretor Executivo APF. As imagens do momento e da obra de Fidel Évora e Tamara Alves serão posteriormente divulgadas pela rede de parceiros da campanha europeia END FGM e apresentadas aos membros do Parlamento Europeu, entre eles os eurodeputados portugueses, que foram convidados a assinarem um compromisso pelo fim da MGF, com o propósito de manterem esta causa sempre presente na sua agenda e ao longo de todo o mandato.

Além da campanha END FGM a APF integra atualmente mais dois projectos europeus que atuam pela erradicação das praticas tradicionais nefastas. A rede **Create Youth Net** aborda a MGF e os casamentos forçados através da formação e capacitação de jovens líderes, oriundos das comunidades imigrantes de

maior risco. O projeto **Replace II** dedica-se à criação de instrumentos e metodologias para uma intervenção de proximidade com as populações alvo, apoiando os técnicos e educadores que trabalham no terreno. Todos estes projetos seguem as orientações da Comissão Europeia que reconhece a saúde Materna, o planeamento familiar, a erradicação da violência e da discriminação contra as mulheres e as jovens, como fundamentais para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Sobre o Mural END FGM e os artistas:

Fidel Évora e Tamara Alves assinam o Mural END FGM, uma obra desenvolvida a duas mãos e onde distintas linguagens artísticas se interseitam para uma composição plena de energia e sensibilidade, que aborda a MGF como um problema transversal a todos, independentemente do género ou nacionalidade. O mural estende-se pela fachada do edifício do Sport Clube Intendente, onde quatro portas cegas emolduram ou encarceram corpos femininos, masculinos e híbridos. Uma prisão que só é interrompida por ramos de rosas do deserto, o elemento que os artistas elegeram para simbolizar a luta das mulheres pela sua emancipação. O Mural END FGM foi concretizado com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa – Galeria de Arte Urbana (GAU).

Fidel Évora é natural de Cabo Verde, formou-se em Design Gráfico na ETIC e trabalha em Lisboa, onde conjuga a actividade artística com o design. O imaginário e a simbologia africana são constantes no seu trabalho, seja na estilização do traço que remete para o corte limpo das máscaras tribais, seja no desenho de pormenor e no tratamento de texturas, executados minuciosamente, camada a camada, como se da trama de um rico adereço ou de um paramento cerimonial se tratasse. Valoriza a figura humana, os rostos e os perfis em composições de contornos bem definidos, que explodem em contrastes e camadas de cor, criadas habitualmente sobre fundos neutros. O trabalho de Fidel transporta-nos para um universo onírico muito pessoal, expresso na interseção entre o ser português e as múltiplas dimensões da africanidade, há muito incorporada pela Pop e que atualmente se manifesta de forma transversal na cultura contemporânea. Para mais informações, visite: www.facebook.com/fidelevoraart

Tamara Alves é natural do Algarve, vive e trabalha em Lisboa. É a expressão feminina da *street art* portuguesa, condição que transcende o seu género, apesar de ser uma das poucas mulheres com trabalho regular e de relevo neste universo. A figura e a vivência feminina são as suas principais matérias-primas e sejam quais forem os seres - humanos ou animais - que intersecta nos seus desenhos, neles transparecem sempre intensidades e emoções intrínsecas à mulher. Para Tamara a sensibilidade é um instrumento de trabalho e uma arma voraz que atinge o espectador com composições em movimento, que se constroem e destroem na fluidez orgânica de cada traço e a cada novo olhar. À emergência da representação e das linhas espontâneas, que resultam do contexto que a artista privilegia para a apresentação do seu trabalho – o espaço público, adiciona um rigor técnico extremo e um tratamento do detalhe que confere aos seus desenhos, cenários e personagens, uma força ímpar que advém da sua aparente fragilidade. Para mais informações, visite: www.tamaraalves.com

Sobre a APF - Associação para o Planeamento da Família:

- Foi fundada em 1967, é uma organização não-governamental com o estatuto de IPSS e atua nas áreas da saúde, da educação e dos direitos ajudando as pessoas a fazerem escolhas livres e conscientes na sua vida sexual e reprodutiva e promovendo uma parentalidade positiva;
- A APF tem contribuído para a mudança social e para alcançar alterações legais e políticas nas áreas em que atua, assumindo-se um agente ativo e pioneiro na tomada de posições, no debate público e na apresentação de propostas ao Governo e à Assembleia da República;
- Percursora na promoção dos direitos e da saúde sexual e reprodutiva, o trabalho da APF desenvolve uma resposta integrada que abrange a intervenção junto de grupos mais vulneráveis da população, a educação sexual, a formação de técnicos, a investigação, tendo uma participação regular em projetos de âmbito nacional e internacional;
- A sua estrutura é assegurada por voluntários e profissionais, que apoiam o trabalho a nível nacional e nas seis delegações regionais em que a APF se organiza: APF Alentejo, APF Algarve, APF Centro, APF Lisboa, Tejo e Sado, APF Madeira e APF Norte;
- Como reconhecimento pelos serviços prestados ao país, a APF foi agraciada, em 1998, com a Ordem de Mérito da Presidência da República;
- Para mais informações, por favor visite: www.apf.pt